

REAVLIAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO ALTO (RJ)

Azevedo, R.¹; Santos, T.¹

¹Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro – DRM-RJ

RESUMO: O Núcleo de Análise e Diagnóstico a Escorregamentos pertencente ao Serviço Geológico do Estado do Rio de (NADE/DRM-RJ), realizou vistorias que atualizaram as áreas de risco a escorregamentos do projeto de Cartografia de Risco Iminente a Escorregamentos em Encosta no município de São Sebastião do Alto (RJ) produzido pela empresa REGEA em 2012. A reavaliação foi produzida em duas etapas sendo a primeira para análise dos setores de risco não iminente, realizada em abril de 2015, e a segunda fase para reavaliação de risco iminente que aconteceu em agosto de 2015. Para a atualização destes dados foram vistoriados 36 setores, a metodologia utilizada se baseou na análise de risco do Ministério das Cidades/IPT, porém utilizando o conceito de risco iminente (DRM, 2010) para setores em que permitem deduzir que a probabilidade de ocorrência de escorregamentos, com destruição imediata de moradias ou morte, ocorra num prazo de 01 ano. Na Cartografia além da descrição dos setores de risco foram recomendadas intervenções estruturais para mitigá-lo, dos 36 setores descritos, foram identificados 30 setores de risco iminentes e 06 de risco não iminente. Quanto ao risco iminente 06 setores mantiveram este grau, já que apresentaram recorrência de movimentação nos períodos chuvosos; 06 de risco muito alto; 16 de risco alto; 01 de risco médio; e 01 risco baixo, e nestes dois últimos casos ocorreu redução significativa do grau de risco devido à realização de obras de contenção como concreto projetado e de drenagem superficial com drenos na base do talude, canaletas no topo e na base do talude, caixas coletoras e de dissipação e escadas hidráulicas, que minimizaram bastante a recorrência de escorregamentos nos locais. Quanto aos setores classificados como de risco não iminente, no geral foram reclassificados como risco baixo com exceção da Rua João Luís Daflon onde houve a reclassificação para risco muito alto, já que dois anos após o mapeamento ocorreu escorregamento com recorrência no ano seguinte em um talude natural. A partir destes resultados ficaram evidentes que o mapeamento deve ser atualizado anualmente e quando identificado setores de risco é extremamente necessário à realização de medidas de recuperação, de forma a impedir a evolução do processo agravando os danos já existentes nos setores.

PALAVRAS-CHAVE: ESCORREGAMENTOS; RISCO; SÃO SEBASTIÃO DO ALTO